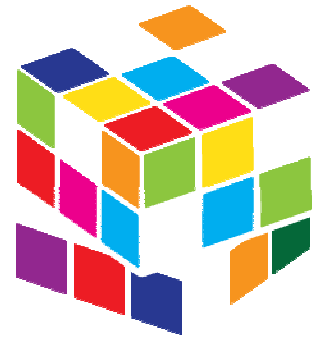


Problemas sociais complexos

DESAFIOS E RESPOSTAS



Fundação Calouste Gulbenkian, Aud. 2
11 e 12 de Julho 2014, 9.30 /18h.

WS II Territórios Vulneráveis



Coordenador: João Ferrão (ICS/ Universidade de Lisboa)

Geógrafo, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, especialista em geografia humana, ordenamento do território e desenvolvimento regional e local. Avaliador de políticas para o Governo Português e a Comissão Europeia. Foi consultor da OCDE, presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional e Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades. É atualmente pró-reitor da Universidade de Lisboa.

Enquadramento:

Consideram-se territórios vulneráveis os que apresentam uma exposição elevada e duradoura a riscos e ameaças que, pela sua gravidade, exigem intervenções coordenadas envolvendo diferentes atores e distintos instrumentos de política. Os territórios podem ser vulneráveis por razões intrínsecas, como sucede com alguns troços da orla costeira face à subida do nível médio do mar. Mas a maioria dos territórios considerados vulneráveis são-no porque as comunidades ou as atividades económicas aí prevaletentes apresentam vulnerabilidades estruturais. Nestes casos, os 'territórios vulneráveis' correspondem a concentrações geográficas, de dimensão variável, de situações de acentuada vulnerabilidade social e económica: bairros com elevados índices de pobreza e exclusão, áreas rurais envelhecidas e em declínio demográfico persistente, sub-regiões onde a maior parte do emprego depende, direta ou indiretamente, das autarquias ou de atividades desqualificadas e sazonais, etc.

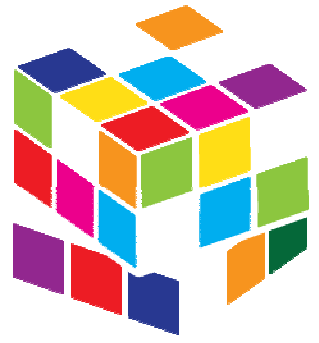
A sobreconcentração espacial de situações de elevada vulnerabilidade tem suscitado intervenções, desenhadas especificamente para determinados tipos de territórios, de natureza integrada, intersectorial e baseadas em parcerias envolvendo diferentes níveis da administração, organizações não-governamentais e empresas. As iniciativas comunitárias URBAN, em áreas urbanas, e LEADER, em meios rurais, constituem bons exemplos deste tipo de intervenções, que têm encontrado igualmente apoio em diversas políticas de âmbito nacional. Para o período comunitário 2014-20 foram propostos pela Comissão Europeia, e adotados pelos vários estados-membros, diferentes instrumentos de programação de base territorial de natureza multissetorial, multifundo e multi-ator.

O que nos dizem as experiências e as avaliações de intervenções integradas desenvolvidas no passado em diferentes tipos de 'territórios vulneráveis'? Em que medida estaremos preparados para recorrer de forma eficiente às intervenções integradas de base territorial propostas para 2014-20? Como capacitar instituições e comunidades a favor de processos de adaptação transformadora e de inovação organizacional e social, capazes de romper com ciclos persistentes de vulnerabilidade?

Problemas sociais complexos

DESAFIOS E RESPOSTAS

Fundação Calouste Gulbenkian, Aud. 2
11 e 12 de Julho 2014, 9.30 /18h.



Questões para o workshop:

- Aprender com o passado: o que nos ensinam as experiências e as avaliações de intervenções integradas desenvolvidas nos últimos anos em diferentes “territórios vulneráveis”?
- Avaliar o presente: temos condições para desenvolver de forma eficiente intervenções integradas nos vários tipos de “territórios vulneráveis”?
- Preparar o futuro: como capacitar instituições e comunidades para processos duradouros de adaptação transformadora e inovação organizacional e societal no contexto de intervenções integradas de base territorial?

Intervenção de abertura:

- Enquadramento do workshop, pelo Dr. José Manuel Henriques, ISCTE-IUL
- Funcionamento do workshop, pelo Dr. João Mourato, ICS-UL